O GLOBO
Publicado em 22/05/2024 - 05:57

Leva de doenças após enchentes agrava recuperação do Rio Grande do Sul

NOVOS MALES

Com duas mortes por leptospirose, Rio Grande do Sul teme escalada de doenças pós-enchentes

SOS RIO GRANDE DO SUL

JULIA NOIA, RAFAELA GAMA* E ARTHUR LEAL
brasil@oglobo.com.br

Com duas mortes e 19 casos confirmados, o Rio Grande do Sul estima que o número de pessoas com leptospirose em decorrência das enchentes deve chegar a 1 mil até o fim da calamidade. O estado, que vive debaixo d'água há três semanas, teme risco de aumento de doenças infecciosas e contagiosas e monitora quadros de tétano, hepatite A, ataques peçonhentos, diarreia, sarna, piolho e síndromes respiratórias como gripe e Covid-19. O cenário deve piorar com a redução do nível das águas.

Maior preocupação de autoridades gaúchas no momento, a leptospirose é transmitida pelo contato direto ou indireto com a urina de animais com a bactéria Leptospira, muito presente entre ratos. As duas primeiras mortes, que acenderam o alerta no estado, foram registradas na última sexta-feira pelas secretarias de Saúde dos municípios de Travesseiro e Venâncio Aires, e o amplo contato com a lama e a água aumenta a exposição da população à doença.

— Nossa estimativa com base na experiência do ano passado (durante as enchentes de setembro) nos municípios afetados é de 1 mil casos confirmados de leptospirose durante a calamidade. O número deve ser maior porque nem todos chegam ao sistema de saúde — afirma Tani Ranieri, diretora do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do estado, que aponta ainda para 15% dos casos com demanda de internação.

Esse foi o caso de Eldo Gross, de 67 anos, a primeira vítima da doença. Ele deu entrada em hospital de Marques de Souza na terça-feira de semana passada, de onde foi transferido para uma unidade com internação. A morte foi confirmada sexta. Para evitar novas contaminações e mortes, Tani explica que a recomendação é que a população use botas de cano alto, calças, use luvas ou outras formas de proteção ao fazer limpeza e não levar as mãos à boca e aos olhos.

3 MIL UNIDADES AFETADAS

Com a chegada da frente fria, outra preocupação que se alastra é a de gravidade em casos de gripe e Covid-19, sobretudo em abrigos. Para o presidente da Sociedade Gaúcha de Infectologia, Alessandro Pasqualotto, as condições sanitárias precárias, a aglomeração e o clima são fatores que facilitam a contaminação, e o cuidado deve ser redobrado:

— Precisamos rapidamente identificar as pessoas com sintomas respiratórios, reforçar o uso de máscara e a importância da higiene das mãos e do uso do álcool em gel até para evitar outras doenças, como a própria tuberculose.

O governo do estado ainda mapeia casos de tétano e de picadas por animais peçonhentos, também comuns em casos de enchentes diante de maior possibilidade de contato com objetos contaminados. Já animais como aranhas, cobras e escorpiões buscam locais secos para se proteger da água, como interior de casas, e deixam moradores sob risco. Ainda não há registro de casos graves no estado. No médio prazo, a preocupação será com a hepatite A, que tem maior período de encubação, segundo a diretora de Vigilância em Saúde do estado. Diante do surto de dengue neste ano, a doença deve entrar no radar caso as temperaturas voltem a subir.

Na semana passada, o Ministério da Saúde divulgou uma cartilha de desafios à saúde pública em situações de enchente e os cuidados a serem implementados pelos governos locais para garantir a segurança e a saúde da população. Entre as medidas, estão os cuidados com água e alimentos contaminados, prevenção de doenças e proteção contra animais peçonhentos. Outros documentos de alerta foram emitidas nos últimos dias pelo Instituto Butantan e pela Fiocruz.

O crescimento do número de casos também se reflete na parcela de leitos ocupados na rede de saúde gaúcha, que também precisa atender a um número cada vez maior de pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Essa explosão de doenças pode sobrecarregar o sistema de saúde do estado, que opera com quase 3 mil unidades afetadas pelas chuvas desde o começo das enchentes, de acordo com levantamento do Observatório de Clima e Saúde da Fiocruz divulgado ontem. Quase metade das localidades afetadas, ou 1.141, ficam na capital, ainda duramente comprometida pelas chuvas.

Ainda ontem, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou o repasse de mais R$ 202,2 milhões para o fortalecimento da infraestrutura da rede de saúde e para a compra de insumos, como remédios e vacinas. Desse montante, R$ 56,6 milhões serão usados para "enfrentamento das Síndromes Respiratórias Agudas Graves". Com isso, o Ministério da Saúde soma R$ 1,7 bilhão em investimentos no estado ante a crise.

— O maior risco nesse momento é de doenças respiratórias. Vamos estar atentos a esses sintomas, vamos nos vacinar para influenza e Covid-19 — afirmou a ministra.

POSSÍVEL SUBNOTIFICAÇÃO

O atendimento hospitalar comprometido se soma a uma possível subnotificação e demora na identificação de casos das infecções que mais preocupam a gestão de saúde estadual, com o comprometimento da conectividade e da energia gaúchas em função das chuvas.

Segundo Ranieri, o Sistema de Informação de Notificação de Agravos e Doenças, que reúne dados das redes municipais, estaduais e federal, está fora do ar, e o mapeamento está sendo feito por sistema paralelo de preenchimento por celular pelos agentes. No entanto, por se tratar de estrutura emergencial, o foco é notificar as doenças mais graves, como a leptospirose. Na outra ponta, a vacinação é ferramenta essencial para evitar aumento de casos e internações:

— Preocupa-nos que pessoas possam desenvolver tétano, ao se machucarem durante as atividades de socorro ou limpeza, ou mesmo raiva, pela mordida de animais. Neste sentido, é importante lembrar que muitas destas condições podem ser prevenidas com vacinas. É importante que as pessoas tenham suas vacinas em dia, incluindo reforço da antitetânica — diz a diretora.

A atuação preventiva já faz parte da rotina de agentes de saúde nos abrigos estaduais. Desde o começo das chuvas, a prioridade é a vacinação contra o vírus influenza, da gripe, contra a Covid-19 e contra a hepatite A, usada apenas para crianças que não completaram o esquema vacinal e grupos de risco, como grávidas. Ainda é administrado imunizante contra o tétano no caso de pessoas acidentadas que tomaram o reforço há pelo menos cinco anos.

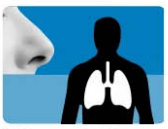
** Estagiária sob supervisão de Cibelle Brito.*

CRISTINE ROCHOL/PMPA

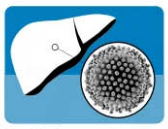
Alerta. Atendimentos em hospital de campanha de Porto Alegre começaram nesta segunda-feira: capital teve 1,1 mil unidades de saúde comprometidas

DOENÇAS, RISCOS E SINTOMAS

Leptospirose
A doença acende o maior alerta no momento, e a Secretaria estadual de Saúde projeta cerca de 1 mil casos no período da calamidade. Entre os principais sintomas, estão febre, dor de cabeça e dor muscular, e o contágio ocorre por exposição direta ou indireta à urina de animais com a bactéria Leptospira.

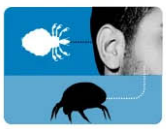


Síndromes respiratórias
Em outra frente, cresce a preocupação com doenças respiratórias como gripe e Covid-19, que vinham crescendo antes das chuvas, ritmo que deve acelerar nos próximos dias pela queda de temperatura no estado. A vacinação preventiva é prioritária às vítimas em abrigos estaduais.



Hepatite A
A doença preocupa devido ao maior período de encubação do vírus. A transmissão ocorre no contato de fezes com a boca, sobretudo em contato com alimento ou água sujos e em locais com baixos níveis de saneamento básico. Nos abrigos, há força-tarefa para a vacinação para crianças e grupos de risco.

Diarréia
É outra grande preocupação por representar 7% dos diagnósticos no Sistema Único de Saúde nos últimos 15 dias. Provocada pelo contato com água e alimentos contaminados, ela pode desaparecer por conta própria, mas, em casos graves, provoca quadros graves de desidratação.



Sarna e piolho
O Instituto Butantan alertou que a aglomeração de pessoas sem acesso à higiene adequada aumenta o risco de casos de sarna e piolho, bem como outras parasitoses e infestações pelo contato direto. Entre os sintomas iniciais, estão coceira e feridas na pele, que podem evoluir para infecções.

Picadas de animais
Animais como cobras e aranhas procuram abrigo em locais secos, como no interior de casas ou acúmulo de entulhos, e devem acender um novo alerta de picadas quando o nível dos rios e das enchentes baixar. O governo estadual monitora casos e trabalham com a divulgação de soros para todo o estado.

ALEX ROCHA/PMPA

Limpeza. Equipes iniciaram processo de lavagem com shampoo industrial, nas ruas do Centro Histórico

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Pagina:** 10

Copyright © Clipclap 2025.